



Educação Alimentar e Nutricional

Discutindo diretrizes

Relatório Final
19 a 21 de outubro de 2011

Organizadores:

Coordenação-Geral de Educação Alimentar e Nutricional CGEAN/DEISP/SESAN/MDS

Patrícia Chaves Gentil • Mariana Helcias Côrtes • Luisete Moraes Bandeira • Célia Regina de Castro • Rafaella Santin (estagiária)

Departamento de Estruturação e Integração dos Sistemas Públicos Agroalimentares – DEISP

João Tadeu Pereira

Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN

Maya Takagi

Grupo de Trabalho:

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação – FNDE/MEC

Solange Freitas Castro • Lorena Chaves • Rosane Nascimento • Juarez Calil • Najla Veloso Sampaio Barbosa • Albaneide Peixinho

Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição/Ministério da Saúde – CGAN/MS

Patrícia Jaime • Ana Carolina Feldenheimer • Mariana Carvalho Pinheiro • Carolina Belomo de Souza

Associação Brasileira de Nutrição - ASBRAN

Sônia Lucena

Conselho Federal de Nutrição - CFN

Antonio Oswaldo

Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional – OPSAN/ Universidade de Brasília

Elisabetta Recine

Equipe de facilitadores

Carla Hirata • Henrique Santana • Júlio Almeida • Karina Guimarães • Tatiana Espíndola • Vítor Massao

Colaboradores:

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA)

Universidade de Brasília (UnB)

Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda/ Distrito Federal

Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza/Bahia

Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde no Brasil (OPAS/OMS)

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Daniel Tavares

LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CAE – Conselho de Alimentação Escolar

CECANEs – Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do Escolar

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas

CGAN – Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição

CGEAN – Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional

CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

DCNT – Doenças Crônicas Não Transmissíveis

DHAA – Direito Humano à Alimentação Adequada

EAN – Educação Alimentar e Nutricional

ESF – Estratégia de Saúde da Família

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GT – Grupo de Trabalho

IES – Instituição de Ensino Superior

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MS – Ministério da Saúde

ONGs – Organizações Não Governamentais

OPSAN – Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

SEDES/BA – Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia

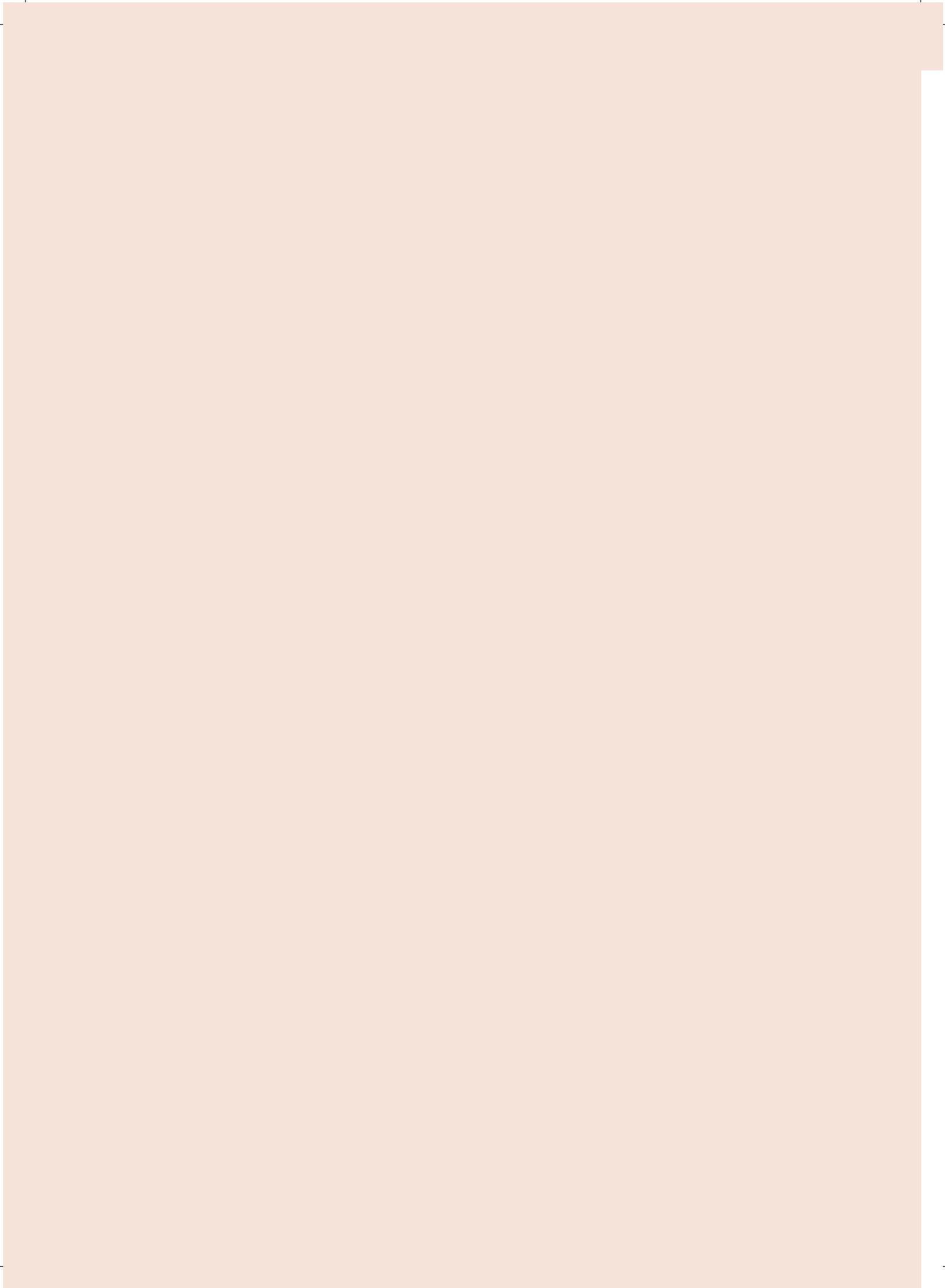
SEDEST/DF – Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Transferência de Renda do Distrito Federal

SEMEDs – Secretarias Municipais de Educação

SISAN – Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional

SUS – Sistema Único de Saúde

UnB – Universidade de Brasília



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
OBJETIVOS.....	10
METODOLOGIA.....	11
PROGRAMAÇÃO.....	12
O ENCONTRO.....	14
Mesa de abertura.....	14
Conferência “Os desafios para delinear o campo da Educação Alimentar e Nutricional”.....	14
Apresentação e diálogo sobre experiências.....	17
Roda de conversa sobre EAN nas Políticas Públicas.....	21
Grupos de Trabalho.....	25
Contribuições da plenária.....	30
Encaminhamentos.....	33
APÊNDICES.....	34
Apêndice 1 - Linha do tempo.....	34
Apêndice 2 - Dicionário de siglas utilizadas na linha do tempo.....	37
ANEXO.....	38
Anexo 1 – Lista de presença dos participantes.....	37

Quadros

Quadro 1 – Experiências em EAN relatadas pelos participantes dos seis grupos de trabalho.	17
Quadro 2 – Área de atuação das experiências em EAN relatadas pelos seis grupos, o público que se destinam; os temas envolvidos, os locais em que são desenvolvidas e os programas ou ações de interface com estas práticas.	19
Quadro 3 – Atributos que caracterizam estas experiências como práticas em EAN	19
Quadro 4 – Aprendizados e recomendações sobre estas experiências compartilhadas	20
Quadro 5 – Público, perfil de formação, conteúdo trabalhado, metodologias, deficiências e recomendações quanto ao processo de formação para o grupo do Profissional Nutricionista.	27
Quadro 6 – Público, conteúdo trabalhado, metodologias, deficiências e resultados alcançados quanto ao processo de formação para o grupo de Pessoas e Profissionais dos Setores de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social	29

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de subsidiar a elaboração do **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**, realizou-se em Brasília, nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2011, o **“Encontro de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes”**. Participaram deste Encontro 160 pessoas, dentre elas: docentes de diversos cursos de Nutrição das Universidades Públicas, além de gestores e profissionais que atuam em Políticas Públicas relacionadas ao tema da EAN nas áreas da Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Alimentar e Nutricional de todo o País.

A presente publicação detalha a metodologia e o conteúdo relevante dos momentos de construção coletiva do **“Encontro de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes”**, com o intuito de publicizar a riqueza das experiências, dos debates e dos caminhos que podem ser trilhados para que o tema *Educação Alimentar e Nutricional* de fato se concretize no âmbito da Política Pública brasileira.

O conteúdo é apresentado aqui em itens, de acordo com a sequência da programação do evento (detalhada na página 12):

Mesa de abertura

São apresentadas as principais falas das autoridades que compuseram a mesa de abertura e os assuntos abordados foram: relevância do encontro no cenário epidemiológico e político brasileiro e expectativas em relação ao evento.

Conferência “Os desafios para delinear o campo da Educação Alimentar e Nutricional”

A professora Doutora Rosa Wanda Garcia apresentou duas perspectivas para abordagem para as mudanças alimentares: estruturais e voluntárias. Salientou que ações em EAN devem ser desenvolvidas na perspectiva de mudanças alimentares voluntárias e que as ações realizadas até o momento precisam mudar o foco, ou seja, as ações em EAN devem considerar as raízes do comportamento alimentar e a sua dinâmica, por meio de um modelo explicativo mais abrangente, que contemple as matrizes biológicas e socioculturais integradas na rotina e na vida social, e que tal modelo deve apresentar um estrutura objetiva e subjetiva.



Apresentação e diálogo sobre experiências

É apresentado o conteúdo relevante do diálogo dos seis grupos formados pelos participantes, de acordo com os seguintes itens: experiências em EAN compartilhadas pelos participantes, os atributos que as caracterizam, bem como as recomendações/aprendizados vivenciados nessas práticas.

Roda de conversa sobre EAN nas Políticas Públicas

São relatadas as reflexões de gestores envolvidos com o tema EAN, que participaram desta roda de conversa. As reflexões giraram em torno da missão dos setores e da potencialidade da Educação Alimentar e Nutricional, bem como os caminhos para a esfera federal desdobrar a EAN em cooperação com estados, municípios, universidades e sociedade civil.

Grupos de Trabalho

São descritas as principais contribuições dos participantes dos três grupos de trabalho, que discutiram sobre os seguintes eixos: eixo de reflexão conceitual, eixo de formação profissional e eixo de mobilização e comunicação.

Por fim, ressalta-se que além deste Encontro, outros processos de discussão coletiva aconteceram em sequência para dar subsídio à elaboração do **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. São eles: uma oficina realizada durante a IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em Salvador (novembro/2011) e outra durante o Congresso Mundial de Nutrição em Saúde Pública, no Rio de Janeiro (27 a 30 de abril de 2012), além de uma consulta pública online (05 de junho a 07 de julho de 2012) com o objetivo de garantir ampla participação da sociedade afeta ao tema.



INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma das principais estratégias para a promoção da alimentação adequada e saudável. Neste sentido, avanços importantes podem ser visualizados no Brasil ao longo dos últimos anos, como: a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) e a o Decreto 7.272/2010. Este arcabouço normativo colocou a EAN como uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN).

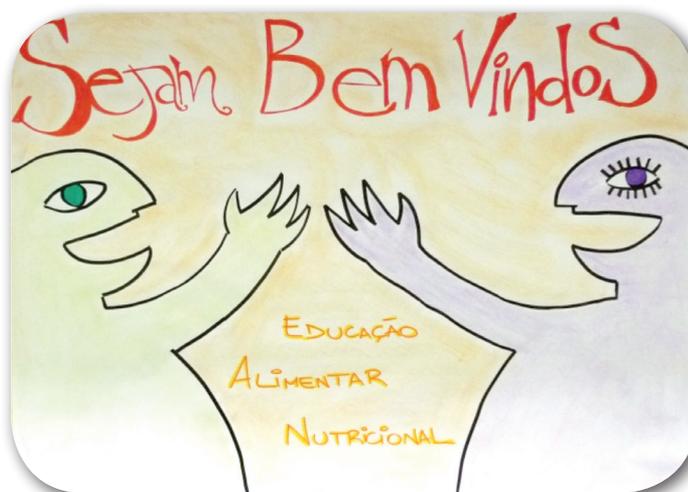
De forma complementar, as Conferências de Segurança Alimentar e Nutricional também vêm pautando de maneira consistente o papel das ações da EAN na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Desde 2004, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) acumulou experiências no fomento a projetos locais (estados e municípios) em EAN, além da elaboração de materiais educativos e campanhas de informação sobre o tema.

Recentemente, a temática EAN foi incorporada como um Objetivo do Programa de SAN no Plano Plurianual (2012 – 2015). Ou seja, o intuito de *“Assegurar processos permanentes de Educação Alimentar e Nutricional e de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, de modo a estimular a autonomia do sujeito para práticas alimentares saudáveis, valorizando e respeitando as especificidades culturais e regionais dos diferentes grupos e etnias, na perspectiva da SAN e da garantia do DHAA”* é um dos objetivos postos no âmbito do planejamento de governo para os próximos quatro anos.

A EAN pressupõe processos articulados e permanentes de problematização, reorganização de valores, atitudes e geração de autonomia, diferentemente das estratégias de informação e comunicação, que são pontuais e objetivam elevar o nível de conhecimento sobre determinado tema. Assim, promover a alimentação adequada e saudável, na dimensão das habilidades pessoais, requer ações articuladas de informação, educação e mobilização social.

Diante deste desafio, o *“Encontro de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes”* dá início ao processo de construção do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, que tem como objetivo promover um campo comum de reflexão e orientação de prática no conjunto de iniciativas de EAN que tenham origem, principalmente, na ação pública. Esta construção se dá de forma coordenada e articulada com todos os setores e entidades afetas ao tema. Os parceiros para este processo são: Ministérios da Saúde (MS), Ministério da Educação (MEC) – por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Universidades Federais, Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA).



OBJETIVOS

O objetivo do “Encontro de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes” consistiu em gerar reflexões, intercâmbios e propostas acerca do tema EAN no campo conceitual, de formação profissional, das práticas, da mobilização e comunicação e das estratégias de articulação.

O Encontro teve como propósito viabilizar o debate sobre o tema Educação Alimentar e Nutricional nas Políticas Públicas, considerando as diferentes práticas de atuação (saúde, educação, assistência social e segurança alimentar e nutricional) e a troca de experiências entre acadêmicos, sociedade civil organizada, entidades, gestores e profissionais que, de alguma forma, atuam na área, seja nas universidades ou nas políticas públicas nas três esferas de governo. Buscando, desta forma, contribuir para a maior organização das ações de EAN nas diferentes redes de atuação. Os objetivos específicos e os cinco grandes eixos que nortearam a construção da metodologia e programação do evento, construídos com a colaboração do “Grupo de Trabalho”, foram:

No Eixo Temático do Campo Conceitual de EAN:

1. Resgatar o Marco Histórico, sua evolução histórica e política no Brasil;
2. Compartilhar e acolher a diversidade de visões sobre EAN, contribuindo para a construção do Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas;
3. Indicar os espaços de atuação da EAN, seus elementos fundantes, objetivos, atores envolvidos, territórios e escalas de atuação.

No Eixo Temático da Articulação:

1. Promover espaços de articulação intra e inter setores;
2. Delinear estratégias para a construção de uma agenda de EAN.

No Eixo Temático das Práticas em EAN:

1. Promover o intercâmbio e caracterizar as diferentes práticas;
2. Sistematizar aprendizados e propor recomendações para as práticas.

No Eixo Temático da Formação em EAN:

1. Identificar processos de formação de profissionais em EAN no Brasil;
2. Caracterizar como ocorre a formação em EAN;
3. Elaborar recomendações que norteiem as práticas de formação de profissionais.

No Eixo Temático da mobilização e comunicação em EAN:

1. Vivenciar práticas de mobilização e comunicação com foco nos eixos temáticos em questão;
2. Refletir e propor estratégias de mobilização e comunicação em EAN;
3. Elaborar estratégias de divulgação e socialização do processo de construção do Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas.

METODOLOGIA

Com o objetivo de apoiar a construção das bases metodológicas do Encontro foi realizada em Brasília, no dia 15 de setembro de 2011, uma Oficina de trabalho ampliada com alguns colaboradores que conduzem a temática de EAN em diferentes órgãos, além de representantes de entidades e associações que ocupam posição estratégica na condução de políticas públicas e especialistas no assunto.

Preparação do Encontro de Educação Alimentar e Nutricional

A condução da Oficina contou com a colaboração de uma equipe de facilitadores, que utilizou uma metodologia de construção coletiva objetivando promover a integração do Grupo para a realização do Encontro. Os resultados da Oficina apontaram a definição dos objetivos geral e específicos

do Encontro: levantamento dos resultados esperados, a definição da programação geral e as diretrizes metodológicas do **“Encontro de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes”**.

A programação do Encontro caracterizou-se por momentos de contextualização realizados por especialistas, momentos de discussões em grupo (Troca de Experiência, Roda de Conversa e Subgrupos Temáticos) e plenária de socialização. Tal metodologia foi pensada de forma a permitir a discussão em grupos menores, onde os participantes pudessem contribuir com o tema a partir de práticas em EAN na atuação profissional e na academia, seguida da socialização das ideias com todos os participantes.

Cabe destacar que a troca de experiências possibilitou aos participantes re-conhecer a prática do outro e identificar atributos, aprendizados e recomendações de práticas de EAN. Já o trabalho em subgrupos temáticos, além de garantir um amplo processo de diálogo e co-construção de propostas e conteúdos, possibilitou a vivência da construção piloto de uma campanha de mobilização, por meio de peças de comunicação gráfica, audiovisual e de áudio.

Realização do Encontro de Educação Alimentar e Nutricional

Para viabilizar esta metodologia, foi contratada uma equipe de mediação, relatoria e a facilitação gráfica dos trabalhos durante os três dias de Encontro. A mediação consistiu na adoção de técnicas e métodos apropriados para facilitar o processo de diálogo, propiciando que o Encontro fosse agradável, promovendo sinergia na construção de propostas e harmonia na relação interpessoal do grupo. A relatoria se ocupou de registrar as falas e a facilitação gráfica, apresentada ao longo do documento, ilustrou os conceitos e ideias debatidos no decorrer do evento em desenhos e mapas mentais lúdicos, orgânicos e atraentes, no intuito de facilitar a assimilação e a fixação dos conteúdos.

PROGRAMAÇÃO

Encontro de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes

Local: Grand Bittar Hotel, Brasília/DF

Data: 19, 20 e 21 de outubro de 2011

Dia 19/10/2011

8h30 - 9h30 - Credenciamento e entrega de material

9h30 - 10h20 Abertura e exposição dos objetivos e metodologia da Oficina

- Maya Takagi – Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
- Ana Carolina Feldenheimer – Coordenadora de Promoção à Saúde da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde
- Albaneide Peixinho – Coordenadora do Programa Nacional de Alimentação Escolar do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação
- Antonio Augusto Fonseca Garcia – Coordenador da Unidade Técnica do Conselho Federal de Nutricionistas
- Sônia Lucena – Conselheira Nacional do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
- Elisabetta Recine – Coordenadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília
- Márcia Fidélis – Presidente da Associação Brasileira de Nutrição
- Patrícia Chaves Gentil – Coordenadora da Coordenação-Geral de Educação Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

10h20 - 11h - Conferência “Os desafios para delinear o campo da EAN”

- Rosa Wanda Garcia – Professora Doutora do Curso de Nutrição de Metabolismo; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

11h – 11h45 - Debate

11h45 - 12h30 - Apresentação e integração dos participantes

12h30 - 14h - Almoço

14h - 17h - Apresentação e Diálogo sobre as Experiências em EAN

17h - 17h30 - Lanche

17h30 - 18h - Encerramento do dia

Dia 20/10/2011

8h30 - 9h - Acolhida

9h - 11h - Roda de Conversa sobre EAN nas políticas públicas

- Patrícia Chaves Gentil – Coordenadora da CGEAN/MDS
- Albaneide Peixinho – Coordenadora do PNAE/FNDE
- Ana Carolina Feldenheimer – Coordenadora de Promoção da Saúde da CGAN/MS

Moderadora: Elisabetta Recine – Professora Doutora de Nutrição Humana da Faculdade de Saúde/UnB e Coordenadora do OPSAN/UnB

11h - 12h30 - Grupos de Trabalho – Eixos temáticos

- GT Eixo Reflexão Conceitual
- GT Eixo Formação Profissional
- GT Eixo Mobilização e Comunicação

12h30 - 14h - Almoço

14h - 16h - Grupos de Trabalho - continuação

16h - 16h30 - Lanche

16h30 - 18h - Grupo de Trabalho - finalização

Dia 21/10/2011

8h30 - 9h - Acolhida

9h - 12h30 - Plenária de Socialização dos Resultados

12h30 - 14h - Almoço

14h - 15h - Encerramento

Finalizou mencionando que todos estes determinantes são consolidados historicamente e que a alimentação está mergulhada no sistema sociocultural. Pontuou ainda que outro grande desafio é desenvolver a atividade criativa na relação com a comida e que desfrutar da alimentação como uma experiência visceral de identidade cultural pode se constituir objeto da educação nutricional.

Quanto à relação destas mudanças alimentares com a formação do nutricionista, frisou a necessidade de:

- o Teorias para as mudanças alimentares no currículo do profissional, bem como de modelo prescritivo para estas;
- o Promoção de mudanças: análise crítica das diferentes dimensões;
- o Desenvolvimento de habilidades profissionais para a compreensão “do outro”.

Apresentação e diálogo sobre experiências

Durante essa etapa formaram-se seis grupos os quais dialogaram sobre suas experiências práticas em EAN. No primeiro momento os participantes escolheram uma *experiência em EAN para compartilhar* (quadro 1), depois definiram *os atributos que caracterizam estas experiências como uma prática em EAN* (quadro 3), bem como *as recomendações/aprendizados vivenciados* (quadro 4), o conteúdo destes diálogos é apresentado aqui em tópicos, de forma sintetizada.

Experiências em EAN, seus atributos e as recomendações/aprendizados vivenciados nestas práticas.

As diversas experiências em EAN relatadas pelos grupos são apresentadas no quadro 1. No quadro 2 estão identificadas: a área de atuação das experiências, o público a que se destinam; os temas envolvidos, os locais em que são desenvolvidas e os programas ou ações de interface com estas práticas.

Quadro 1 – Experiências em EAN relatadas pelos participantes dos seis grupos de trabalho

Pet saúde	Prática interdisciplinar aplicada no curso de graduação de nutrição	Formação de multiplicadores em oficinas culinárias de alimentos regionais	Alimente-se bem	DHAA/Equipamento de SAN-Restaurante Popular	Oficina terapêutica gastronômica
Grupo de diálogo e adolescentes	Projeto valorização da cultura alimentar	Projeto semeando hábitos alimentares em redes sociais (Portão-RS)	Tradição e atuação profissional	EAN no programa mais educação (macrocampo promoção da saúde – horta escolar)	A prática da educação nutricional em consultório na universidade
Educação Nutricional em Hospital Psiquiátrico	Atividades de educação nutricional	Agricultura familiar com segurança alimentar	Alimentação saudável nas escolas	OPEAS (parceria professor e nutricionista)	Projeto de formação de professores indígenas no parque indígena Xingu
EAN para adolescentes	Empresa júnior de nutrição – educação nutricional	Proposta ampliada de educação em saúde e nutrição	O professor como agente de transformação	Aconselhamento nutricional (trabalho baseado no outro)	Projeto saúde com casca e tudo
EAN nas escolas	Ações educativas em nutrição para idosos	ENPACS	Formação de futuros profissionais (UFPE-CAV)	Projeto alimentação saudável nas unidades públicas de ensino de educação infantil	Educação nutricional em unidades básicas de saúde
Formação em EAN	Práticas em alimentação escolar	Projeto: a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis	Projeto “Eu aprendi, eu ensinei” (Alagoas)	Programa de educação alimentar e nutricional	Centro de atenção à população em alimentação e nutrição na atenção básica

Palestra sobre alimentação saudável para alunos do ensino fundamental ii	Legislação como instrumento de educação	Cultura Alimentar Local/Amazonas	Elke stedefeldt (a EAN no módulo da gestão alimentação coletiva)	Legislação como instrumento de educação	Educação nutricional como forma de intervenção
Sensibilização de discentes para a prática em EAN	Utilização de plantas alimentícias não convencionais para estimular o consumo de fibras	Inserir conteúdo de EAN na disciplina de saúde pública	Semana de alimentação com enfoque pedagógico interdisciplinar	Práticas educativas em nutrição para pré-escolares e escolares	Rede municipal de SAN
REDIFEIRA/CERAUP/PPCPO	Ações de educação nutricional da UFS-Sergipe	Projeto: educando com a horta escolar	Dinâmicas educativas com adolescentes	Consciência alimentar	Rodas de conversa nas UBS sobre alimentação complementar saudável
Temperando conceitos sobre alimentação saudável para a comunidade	Gestão do PNAE	Educação Nutricional em unidades básicas de saúde	Projeto a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis	Mobilização e educação para o consumo alimentar	Programa cozinha Brasil
Consumo responsável e escolhas alimentares: um novo olhar sobre a saúde	Área técnica de nutrição no instituto nutrição Annes Dias	Centro de atenção à população em alimentação e nutrição na atenção básica	Situação de segurança alimentar e nutricional	Intervenção em alimentação e nutrição em creches municipais	Alimentação e nutrição entre povos indígenas
Atividades educativas em escolas por meio das universidades	Mestre Cuquinha	Mudança no estilo de vida	Educação nutricional como forma de intervenção	Educação nutricional na escola rural	Educação x orientação
Programa nacional de alimentação escolar	ENPACS: alimentação complementar saudável	Ações de EAN no âmbito do PBF	Projeto de inclusão produtiva e formação profissional na área de alimentação e nutrição do público sujeito.	Consumo responsável e escolhas alimentares: um novo olhar sobre a saúde	Área técnica de nutrição no instituto nutrição Annes Dias
Práticas educativas com crianças de uma comunidade em uma unidade de saúde do RJ	História de vida	Programa nutrição e ecologia por uma cultura de paz	Programa de agricultura urbana e periurbana como ferramenta de SAN e geração de trabalho e renda	Ações educativas no restaurante popular	Projeto semana vitaminada
Projeto educando com a horta escolar	Aprendendo a ensinar aprendendo	Ações do EAN nos conselhos de SAN	Refletir sobre EAN para o ambiente escolar	COMSEA	Gestão do EAN
Oficina de educação alimentar e nutricional com famílias beneficiárias do banco de alimentos	Promoção de práticas alimentares saudáveis e prevenção de câncer.	Segurança alimentar nutricional/municipal	Promoção da alimentação saudável em uma empresa de energia	Educomunicação	Formação de educadores
Promoção da alimentação saudável nas escolas	Sensibilizar o futuro profissional de nutrição sobre o valor da educação nutricional e ambiental	EAN como eixo estruturante da política e do plano de SAN do DF	Refletir sobre EAN para o ambiente escolar.	Creche Effatá	Planejamento e criatividade
Oficina de hortas escolares	Comunidade escolar				

Quadro 2 – Área de atuação das experiências em EAN relatadas pelos seis grupos, o público que se destinam; os temas envolvidos, os locais em que são desenvolvidas e os programas ou ações de interface com estas práticas

Público que se destinam	Área de atuação	Temas envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> • Crianças; • Idosos; • Adolescentes; • Escolares de diferentes faixas etárias (creche, pré-escola, ensino fundamental); • Mulheres; • Agricultores Familiares; • Usuários de equipamentos de SAN; • Indígenas; • Portadores de necessidades especiais e de doenças crônicas não transmissíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação profissional; • Escolas; • Clínica; • Saúde Pública. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da cultura alimentar; • Alimentação saudável; • Política de SAN local; • Alimentação complementar.
	<p style="text-align: center;">Locais onde se desenvolvem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hospitais; • Ambulatórios; • Escolas e escolas rurais; • Unidades Básicas de Saúde; • Restaurantes Populares; • Bancos de Alimentos; • Empresas. 	<p style="text-align: center;">Programas ou ações de interface</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); • Estratégia de Saúde da Família (ESF); • Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN); • Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Quadro 3 – Atributos que caracterizam estas experiências como práticas em EAN

Atributos
<ul style="list-style-type: none"> • Caráter participativo e de construção coletiva da realidade local; • Formação de multiplicadores; • Envolvimento da família e da comunidade; • Respeito às diferenças geracionais; • Respeito à soberania alimentar (produção/distribuição); • Considerar as dimensões de SAN; • Sustentabilidade; • Valorização do processo de alimentação e do sistema alimentar (da produção ao descarte); • Valorização da cultura; • Valorização das ações de gestão; • Empoderamento/autonomia dos indivíduos em suas escolhas; • Valorização dos espaços educativos: unidade de saúde, escola, equipamentos de SAN, rádio, televisão, internet; • Adequação da metodologia ao grupo focal; • Valorização das metodologias problematizadoras; • Desenvolvimento de processos planejados com objetivos claros que possibilitem avaliação e monitoramento; • Criação de materiais educativos específicos para diversos públicos; • Adoção de recursos lúdicos, tais como histórias e músicas, vivência sensorial, degustação, hortas educativas, recursos áudios visuais (palestra, rádio, internet e material impresso), tenda itinerante em locais públicos; • Articulação entre teoria e prática (formação); • Formação e valorização de profissionais; • Transdisciplinaridade; • Instersetorialidade.

Quadro 4 – Aprendizados e recomendações sobre estas experiências compartilhadas

Aprendizados e recomendações
<ul style="list-style-type: none">• Planejamento participativo desenvolvendo a capacidade para gerar autonomia e protagonismo dos parceiros;• Inclusão do tema no projeto político pedagógico;• Promover estratégias para que a sociedade se aproprie da agenda da EAN;• Revisão da formação e adequação curricular;• Formação interdisciplinar;• Trabalho em saúde desde o início da formação;• Formação de gestão em políticas públicas para educadores da área de EAN;• Institucionalização dos projetos de EAN através do apoio da gestão pública;• Criação de protocolos de trabalho para reprodução de experiências;• Importância de sistematizar o monitoramento e avaliação das ações para estabelecer um modelo explicativo teórico/prático;• Publicar e divulgar experiências exitosas (criação de um portal);• Criar redes colaborativas;• Investir em pesquisas da EAN;• A prática de EAN deve ter um referencial científico e um referencial teórico de educação;• Investimento de recursos;• Elaboração de políticas norteadoras e de apoio a EAN;• Sincronização das estratégias macropolíticas com o desdobramento das ações em EAN num contexto político.

Roda de conversa sobre EAN nas Políticas Públicas

Esta roda foi formada pelas gestoras Patrícia Chaves Gentil – Coordenadora da CGEAN/MDS, Albaneide Peixinho – Coordenadora Geral do PNAE/FNDE e Ana Carolina Feldenheimer – Coordenadora de Promoção da Saúde da CGAN/MS e moderada pela Professora Doutora Elisabetta Recine – OPSAN/UnB.

O diálogo proposto pela moderadora foi orientado pelas seguintes questões: Considerando a missão de cada um dos setores, qual a posição da EAN nos programas e ações desenvolvidos? Quais os desafios a serem superados para que as estratégias de EAN alcancem pleno resultado? Qual o papel e quais resultados um Encontro como esse pode ter para a agenda de EAN? Como você imagina a plena implantação das estratégias de EAN?

Para **Patrícia Chaves Gentil**, as ações de EAN estão explicitamente ressaltadas na missão regimental da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, na perspectiva da promoção do acesso à alimentação adequada e saudável, no apoio à produção, comercialização, distribuição e consumo de alimentos e de acesso à água, além da segurança alimentar e nutricional dos povos e comunidades tradicionais e da garantia da realização do direito humano à alimentação adequada.

Estamos num momento político importante para consolidar uma agenda de combate à fome e a má alimentação no Brasil, em função do cenário epidemiológico da população brasileira, oportunizando uma agenda em prol da alimentação saudável e adequada. Neste contexto, as ações de EAN ocupam posição de destaque, pois objetivam mudanças alimentares positivas na dimensão das atitudes individuais, por meio de processos articulados e permanentes de formação de conhecimentos, habilidades e atitudes, diferentemente de estratégias de informação e comunicação pontuais e não contínuas. Ou seja, é um tema que agrega e deve estar pautado nos diversos setores que lidam com questões relacionadas ao alimento, seja na produção, distribuição, abastecimento ou no consumo de alimentos.

No cenário político, apesar de a EAN possuir uma história de pouca visibilidade e de poucos recursos, hoje a temática foi incorporada no Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (agosto, 2011) e também como um Objetivo do Programa de SAN no Plano Plurianual (2012 – 2015), ou seja, é um dos desafios postos no âmbito do planejamento de governo para os próximos quatro anos. Diante deste desafio, o MDS visa articular, de forma coordenada com o setor saúde e educação, bem como com todos os setores e entidades afetos ao tema, ações no sentido de consolidar a EAN como política pública.

Desde 2004, o MDS vem desenvolvendo ações de EAN em âmbito federal com enfoque no apoio aos projetos locais de estados e municípios, que não tiveram sustentabilidade e nem continuidade pelas dificuldades operacionais e burocráticas dos processos de financiamento, além de projetos nacionais relacionados à mobilização de atores, elaboração de materiais educativos e campanhas de informação. Estamos trabalhando para desenvolver ações que tragam repercussão em nível nacional e que reorientem as políticas locais, de forma que tenham maior sustentabilidade e visibilidade.

Temos clareza que EAN é um tema de atuação multiprofissional, e bastante agregador e potencializador das relações intersetoriais. Porém, do ponto de vista de política pública alguns desafios estão presentes, considerando a sua pouca visibilidade. Faz-se necessário discutir e evoluir em relação ao conceito, às abordagens metodológicas e às responsabilidades de cada setor.

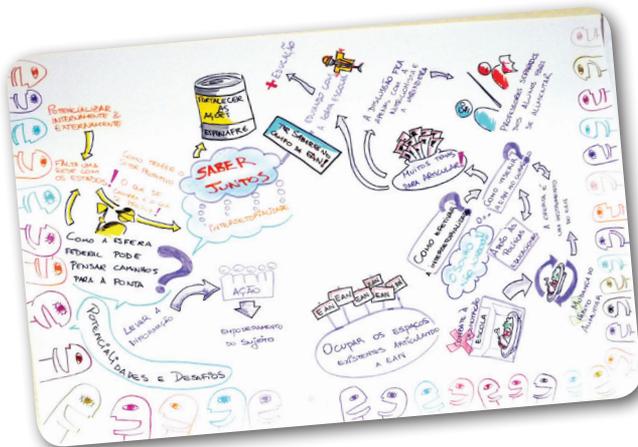
Especificamente, na rede de atuação do MDS (SAN e Assistência Social), a EAN precisa conquistar espaços. Os Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional, como os 567 equipamentos públicos em funcionamento (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e os bancos de alimentos), são espaços privilegiados para oportunizar a formação de hábitos alimentares adequados e saudáveis. A rede de proteção social (Assistência Social) é outro importante espaço a ser alcançado, pois conta com 6.801 CRAS no Brasil e, apesar de existirem algumas ações de EAN nestes espaços, o tema ainda é pouco explorado. O primeiro desafio é a conquista do espaço, mostrar que a EAN pode ser realizada em diferentes locais, como nos espaços de assistência social, disseminar a ideia de que este tema não é uma dimensão de atuação somente do serviço de saúde ou da educação, pois já existem experiências locais que comprovam isso.

Para **Albaneide Peixinho**, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) guarda uma estreita relação com a EAN e o grande desafio do programa é explorar o potencial pedagógico da alimentação escolar, sensibilizando gestores, profissionais da educação e comunidade escolar para a inserção de conteúdos, práticas e ações sobre alimentação e nutrição na escola, de forma que os alunos possam vivenciar e associar conteúdos com a prática no seu dia a dia. As transformações devem passar por uma sensibilização de todos que estão envolvidos com a alimentação escolar. No âmbito do PNAE, o grande desafio é ampliar a discussão da alimentação e da nutrição para além do nutricionista e da merendeira. Como fazer o momento da refeição um momento pedagógico, onde toda a comunidade escolar possa participar. Temos impedimentos legais para garantir esse momento de resgate dos simbolismos dos alimentos e seus significados sociais, como o de “compartilhamento”. O professor, por exemplo, por lei, não pode se alimentar junto com o aluno, não pode se alimentar da alimentação escolar. Aí temos que contar com o apoio do município de forma que seja viável, pelo menos o professor comer junto com os alunos e ajudar a introduzir a formação de bons hábitos, fazendo educação alimentar e nutricional. Uma experiência positiva nesse sentido é o projeto “Educando com a Horta Escolar”, uma vez que neste projeto todos da escola são envolvidos. Além dessa articulação interna, a escola também tem que dialogar com as demais políticas públicas, de forma a articular as atividades em que esteja envolvido o público escolar.

Para **Ana Carolina Feldenheimer**, no setor saúde, a Educação Alimentar e Nutricional faz parte do escopo da Educação em Saúde e é uma ferramenta importante para o apoio ao autocuidado, com o propósito final de incentivo à adoção de práticas alimentares saudáveis.

A EAN associa-se às demais vertentes da promoção da saúde adotadas pelo Ministério da Saúde, quer de forma direta, no que diz respeito às ações de incentivo (aconselhamento individual e organização de grupos de usuários nos serviços de saúde e campanhas de comunicação e de informação, por exemplo), quer de forma indireta, quando se refere às ações de apoio e de proteção, como a instrumentalização do usuário para uso da rotulagem nutricional ou a formação/ informação sobre a regulamentação do uso de mameadeiras e de fórmulas infantis. Logo, as atividades de EAN precisam ser fundamentalmente delineadas a partir do público-sujeito da ação educativa, seja no que se refere aos recursos educacionais e técnicas utilizadas, sejam nos conteúdos abordados, duração e avaliação do processo formativo, buscando a participação de todos os atores envolvidos no processo. As ações de EAN podem ser realizadas em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde do SUS, ou seja, desde a Unidade Básica de Saúde até os Hospitais que realizam procedimentos de alta complexidade como transplantes de órgãos. A EAN consiste em uma ferramenta para a promoção da saúde, prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e doenças relacionadas à alimentação e nutrição ou como recurso do processo terapêutico.

Atualmente, as ações de EAN são enfatizadas segundo as diferentes fases do curso da vida, como, por exemplo, as destinadas à promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável para menores de dois anos, incentivo aos modos de vida saudáveis no ambiente escolar e no trabalho, aconselhamento individual e coletivo pelos profissionais de saúde da atenção básica, especialmente as matriciadas pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, a todos os usuários do SUS, em especial idosos, gestantes e portadores de doenças relacionadas à alimentação e nutrição.



Grupos de Trabalho

Os participantes foram divididos em três grupos com o intuito de debater a respeito dos eixos estruturantes do Encontro (reflexão acerca do tema EAN no campo conceitual, de formação profissional, da mobilização e comunicação e das estratégias). O debate foi conduzido pelas questões orientadoras, os conteúdos relevantes são apresentados a seguir.

Grupo de Trabalho Eixo Reflexão Conceitual

O conteúdo do debate pelo GT está descrito abaixo, de acordo com as questões norteadoras (Qual o nosso entendimento sobre Educação Alimentar Nutricional? Quais são os atores envolvidos com a EAN? Quais são os marcos da

EAN? O que recomendamos para intersetorialidade em EAN?).

Qual o nosso entendimento sobre Educação Alimentar Nutricional?

Inicialmente, buscou-se uma terminologia adequada para a EAN, entretanto, não houve consenso. O grupo chegou ao consenso de que algumas questões estruturantes precisariam ser aprofundadas anteriormente à definição do conceito, como: um debate conceitual sobre educação; o diálogo sobre as múltiplas dimensões do alimento; as dimensões de territórios e atores para cada conceito (matriz conceitual) e um resgate histórico do conceito de EAN. Mesmo assim, emergiram algumas sugestões de conceituação de EAN (descritas abaixo), no entanto, de acordo com a plenária, estes conceitos precisam de um maior aprofundamento.

- É um processo criativo libertador, a partir de ações multidimensionais, na perspectiva de SAN, para a formação integral do indivíduo com vistas à transformação social;
- É um processo educativo para a construção de conhecimentos visando a realização da SAN, respeitando a diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, e sócio-econômica, na perspectiva da autonomia e prazer dos indivíduos nos contextos ambientais; e
- É um processo educativo e tem como base práticas transformadoras da sociedade, visando construir conhecimentos para a realização e efetivação de SAN e DHAA a partir de ações transversais e multidimensionais.

Quais são os atores envolvidos com a EAN?

- Governo Federal, Estadual e Municipal (CONSEA, SISAN, SEMEDs, Câmaras Municipais, Equipamentos Públicos em SAN, ESF, ANVISA, CONSEA e Órgãos Jurídicos);
- Profissionais (Agrônomo, Nutricionista, Professor, Manipulador de Alimentos, Merendeira, Direção das Escolas, Multiplicadores, Pescador, Agricultor e Estagiários);
- Sociedade (Família, Educando, Líderes Religiosos, Indústria de Alimentos, CAE, População Quilombola, Indígena, Ribeirinhas);
- Terceiro Setor (Mídia e ONGs).

Em relação aos atores, a plenária manifestou dúvida com relação aos equipamentos públicos de SAN, observando que talvez estes sejam espaços promotores e não atores envolvidos com a EAN. Também solicitaram a inclusão da Atenção Primária e da Atenção Básica, assim como a inclusão do SUS.

Quais são os marcos da EAN?

Com relação aos marcos da história da EAN, o grupo produziu uma linha do tempo (apêndice, página 45) a qual contextualiza a EAN desde a década de 30 até os dias atuais. Ressalta-se que este exercício contou com os saberes dos participantes do Encontro e a linha do tempo construída não teve como propósito esgotar os marcos históricos do tema.

O que recomendamos para intersectorialidade em EAN?

- Sensibilizar, articular, bem como promover o planejamento contínuo entre os atores;
- Mapear as possibilidades da gestão pública para o estabelecimento de vínculos e parcerias;
- Criar o grupo coordenador e articulador para fomentar práticas de EAN nas três esferas de governo;
- Institucionalizar iniciativas de EAN dentro dos Ministérios afins;
- Fortalecer as ações dos Sistemas (SUS, SISAN...) das áreas de saúde, educação, assistência social em nível territorial para impulsionar as ações em EAN;
- Estabelecer parcerias para abordar as dimensões das práticas alimentares;
- Inserir o debate da EAN nas diferentes áreas do conhecimento;
- Garantir a intersectorialidade em todos os processos de formação (acadêmicos e não acadêmicos);
- Articular as discussões de EAN com temas transdisciplinares para além das especificidades técnicas;
- Convidar outros profissionais ligados à EAN nos próximos eventos;
- Mobilizar fomento e recursos para as ações de EAN de forma sistematizada para projetos e editais e garantir pontuação no edital para ações em EAN que demonstrem a intersectorialidade (equipamentos sociais, profissionais e/ou secretarias).

Grupo de Trabalho Eixo Formação Profissional

Do diálogo deste GT emergiram quatro grupos de formação profissional em EAN, sendo estes:

1. Formação do Profissional Nutricionista;
2. Formação de Pessoas e Profissionais do Setor Educação: Educação Infantil; Ensino Básico (Fundamental e Médio) e “Outros Profissionais”;
3. Formação de Pessoas e Profissionais do Setor Saúde: Agentes comunitários; Equipe e profissionais;
4. Formação de Pessoas e Profissionais do Setor do Desenvolvimento.

Para cada um dos grupos de formação profissional em EAN, o GT caracterizou os processos de formação quanto aos seguintes aspectos: público, conteúdos, metodologias, deficiências e resultados alcançados (quadro 6). Ainda, para o grupo formação do profissional nutricionista caracterizou o perfil e as recomendações para que a formação destes profissionais seja mais efetiva (quadro 5).

Quadro 5 – Público, perfil de formação, conteúdo trabalhado, metodologias, deficiências e recomendações quanto ao processo de formação para o grupo do Profissional Nutricionista

Formação Profissional do Nutricionista	
Público	
Graduando de nutrição e Pós graduando de nutrição.	
Perfil de formação	
De acordo com o diálogo do grupo, o perfil do profissional nutricionista deve contemplar: a visão política econômica e social; o cuidado centrado na pessoa; a capacidade de usufruir de diversas tecnologias; o caráter formador e articulador; o respeito à história e à cultura; o reconhecimento das demandas de saúde da população, das diferenças, assim como das tendências/entraves que a globalização apresenta.	
Conteúdo trabalhado	Metodologias
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico da Educação Alimentar Nutricional (referências bibliográficas); • Conceito de Educação (Paulo Freire; Edgar Morin, etc); • Determinantes do comportamento alimentar; • Estratégias para a mudança comportamental (ex.: modelo transteorético; desvio positivo); • Aspectos psicossocioculturais da alimentação; • Diferenciação entre: informar, orientar, recomendar, aconselhar, capacitar, educar; • Planejamento e projetos educativos; • Práticas na comunidade, diferentes ciclos da vida; • História e memórias alimentares; • Observação dos “comedores/comensais” nos espaços sociais; • Elaboração de materiais didáticos contextualizados e adequados à população alvo; • Abordagens pedagógicas; • Educação no contexto da promoção da saúde; • Ética e valores; • DHAA e SAN; • Aproveitamento de alimentos e sustentabilidade; • EAN em alimentação coletiva; • <i>Marketing</i> em alimentação; • EAN ampliando o conhecimento e atuação das políticas públicas de SAN; • EAN nos níveis de atenção à saúde: promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. 	<p>Metodologias que se referem à formação do profissional propriamente dita:</p> <p>Neste ponto, o grupo destacou as metodologias ativas (reforma curricular); a construção coletiva do conhecimento (planejamento, execução, avaliação), a possibilidade de experimentar em sala de aula diferentes técnicas e métodos (ativos, críticos, criativos), interdisciplinaridade das áreas da graduação e inclusão da EAN como prática dos estágios nas diferentes áreas (clínica, saúde pública, alimentação coletiva);</p> <p>Metodologias que se referem às práticas em EAN:</p> <p>O grupo mencionou a adoção de práticas com abordagens integradas que contemplam as diferentes dimensões da alimentação e da nutrição (econômico, social, cultural, ambiental, psicológico, educacional, biológico, humanístico), conhecimento da realidade local (território, cultural, políticas públicas), utilização de cenários reais, metodologias inovadoras a partir das demandas e de técnicas como: biografia alimentar, diário reflexivo, avaliação por pares, mapa conceitual, problematização, ensaio fotográfico da cultura alimentar, oficina culinária, oficina de materiais didáticos, teatro/dramatização, roda de conversas, sala de espera, murais, filmes, alimentos, músicas, <i>blogs</i> e sites e demais recursos envolvendo tecnologias da informação e comunicação. Ainda com relação às práticas, o grupo relatou a importância de metodologias que promovam o adequado planejamento e avaliação destas ações.</p> <p>O GT também destacou a valorização da educação (publicação científica; referencial teórico), o referencial positivo e da saúde, a integração entre IES e gestão e a relação teoria e prática.</p>

Deficiências	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de métodos de ensino específicos para EAN; • Ausência de práticas em EAN; • Falta de incentivo e práticas para pesquisa; • Inexperiência e pouco conhecimento filosófico-político do educador; • Deficiência do estudo da antropologia da alimentação, ética e filosofia; • Inabilidade do educador para elaborar materiais audiovisuais ou lúdicos; • Estrutura curricular antiquada; • Quantidade insuficiente de professores; • Falta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Falta de senso de humildade de alguns professores; • Pouco envolvimento do ambiente acadêmico (docentes) com a realidade em que está inserido; • Formação inadequada de alguns docentes que atuam em EAN; • A abordagem majoritária nos cursos de nutrição (formação biomédica ainda arraigada nos professores) está em desacordo com a EAN, que tem uma abordagem e pressupostos para além do biológico; • Ausência de transversalidade/integração da educação alimentar dentro do projeto pedagógico; • Dificuldade do professor em encontrar material científico sobre o tema EAN (ausência de marco teórico, livros); • Dificuldade em acompanhar o perfil atual dos alunos (inquieta, comunicam-se por uma nova linguagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração da EAN com os demais conteúdos do curso, por meio da redefinição do projeto político pedagógico; • Estabelecimento de carga horária mínima para EAN; • Debate sobre o momento da disciplina no curso; • Necessidade de um referencial teórico consistente em educação e novas produções na área de EAN; • Análise da pertinência da temática “comportamento alimentar” como objetivo da EAN; • O professor de EAN deve assumir o papel de educador; • Criação um fórum permanente de debates em EAN entre docentes de cursos de nutrição; • Construção de um banco de referências bibliográficas em EAN.

Quadro 6 – Público, conteúdo trabalhado, metodologias, deficiências e resultados alcançados quanto ao processo de formação para o grupo de Pessoas e Profissionais do Setor de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social

Formação de Pessoas e Profissionais do Setor da Educação	Formação de Pessoas e Profissionais do Setor da Saúde	Formação de Pessoas e Profissionais do Setor de Desenvolvimento Social
Público	Público	Público
<ul style="list-style-type: none"> • Pais; • Professores; • Educadores; • Merendeiros; • Diretores; • Conselheiros; • Gestores; • Crianças e; • Adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes comunitários de saúde; • Profissionais da saúde e; • Comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe dos CRAS (Assistente Social, psicólogos, agentes); • Gestores de equipamentos SAN (restaurantes populares, cozinhas comunitárias, bancos de alimentos); • Entidades sociais (ONGs); • Líderes comunitários; • Programas Sociais (BF, PAA, sopa).
Conteúdo trabalhado	Conteúdo trabalhado	Conteúdo trabalhado
Os conteúdos trabalhados na formação são: <ul style="list-style-type: none"> • DHAA e SAN; • Saúde; • Meio ambiente; • Sustentabilidade; • Ecologia e agroecologia; • Alimentação saudável e cultura; • Técnica dietética e culinária; • Alimentação como ferramenta pedagógica; • Símbolos, ícones e signos utilizados na comunicação sobre alimentos; • Controle social e sistemas alimentares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda local; • DHAA; • Apropriação e implementação de programas governamentais em vigor; • Alimentação nos ciclos da vida; • SAN; • Alimentação saudável; • Educação ambiental; • Trabalho interdisciplinar; • Promoção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • DHAA; • Soberania alimentar; • Economia; • Sustentabilidade; • Técnica dietética (porções, congelamento, uso água); • Aproveitamento integral dos alimentos; • Alimentação no curso da vida; • Socialização e comensalidade; • Cultura alimentar (sabores, saberes, temperos); • Alimentação no Curso da Vida -> diretrizes Guia; • Boas práticas; • Formação para geração de renda.
Metodologias utilizadas	Metodologias utilizadas	Metodologias utilizadas
<ul style="list-style-type: none"> • Caráter ativo, participativo, e problematizador; • Consideração ao interesse e aos símbolos do público; • Abordagem prática; • Respeito às etapas de sensibilização, de foco (definição de objetivos) e de enquadre (planejamento). 	<ul style="list-style-type: none"> • Caráter ativo e problematizador; • Utilização de recursos como: atividades lúdicas, recursos audiovisuais e a Educação à Distância (internet, rádio e TV); • Processos permanentes, • Formação de multiplicadores; • Avaliação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caráter ativo e problematizador; • Planejamento e processos cooperativos e articulados no território (formar em rede); • Aprendizado baseado em: prática, contexto específico e necessidades reais; • Formações com criatividade e estratégias lúdicas; • Processos continuados e permanentes.
Deficiências	Deficiências	Deficiências
<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição de papéis institucionais e profissionais na execução de políticas e ações; • Dificuldade de acesso a materiais e recursos pedagógicos; • Ausência de uma agenda comum intersetorial; • Falta de interdisciplinaridade; • Logística de avaliação precária; ausência de registros de resultados; • Limitação na formação pedagógica do nutricionista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos gestores locais; • Comprometimento dos profissionais e a execução de ações que não favorecem o comprometimento; • Metodologia para o trabalho interdisciplinar; • Divulgação dos resultados bem sucedidos; • Avaliação; • Planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos (pessoas, dinheiro, materiais); • Necessidade de valorizar conhecimentos e saberes locais; • Reposicionar profissão e métodos; • Necessidade de ampliar e inovar processos de comunicação; • Falta compreensão inicial (desconhecimento, desinteresse); • Interferência fator político: equipe, programas; • Fragmentação e descontinuidade.

Resultados alcançados	Resultados alcançados	Resultados alcançados
<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da comunidade; • Diversificação das ações educativas; • Aproximação do saber técnico e popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do profissional na equipe; • Olhar diferenciado sobre sua ação; • Troca de saberes; • Mobilização da sociedade; • Construção coletiva; • Autonomia e produção de materiais didáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior clareza e vivência que SAN e DHAA; • Rede multiplicadores (valorização do tema); • Qualificação, ação e reconhecimento da comunidade; • Fortalecimento da cidadania; • Círculo virtuoso (profissional – equipe – comunidade); • Manter conhecimento sobre nutrição; • Melhora eficiência nos processos e serviços.

Contribuições da plenária

As contribuições da plenária com relação ao eixo formação profissional foram:

- Replicar os temas “Alimentação e Cultura” e “Educação para consumidor” em todos os processos de formação;
- Desenvolver as ações em espaços públicos, tais como supermercados;
- Incorporar a dimensão da comunicação nas formações existentes;
- Incluir o tema “O trabalho do educador” e “Gastronomia” no conteúdo das formações;
- Professores escolares, profissionais da Estratégia de Saúde da Família devem ter conhecimentos acerca de alimentação, incluindo a temática do SISVAN, PBF e Fortalecimento da Cidadania;
- Envolver os conselhos e as entidades da sociedade civil no debate da formação no processo de educação.

Quanto à formação do profissional de Nutrição, a plenária apontou:

- Necessidade da inserção de disciplinas relacionadas à ciências humanas no início do curso com o objetivo de aumentar o interesse por parte dos alunos;
- A disciplina de EAN deve ter um contexto amplo com enfoque no papel do Nutricionista como educador;
- A transversalidade e a integralidade do saber são elementos fundamentais para os nutricionistas;
- Os CECANEs são agentes formadores em EAN, sendo um avanço alcançado na formação de profissionais na área de educação;
- Falta de conteúdos que abordem o contexto histórico da área da nutrição e da educação;
- Carga horária insuficiente do currículo básico da formação do profissional a qual pode ser aumentada;
- Discutir e aprofundar o número ideal de estudantes e a relação do professor-aluno;
- Após a formação com título de bacharel, o profissional deveria ter uma formação em educação alimentar e nutricional.

Grupo de Trabalho Eixo Mobilização e Comunicação

A discussão deste GT foi orientada pelas seguintes questões: Como devemos abordar os atores que lidamos para conseguir uma comunicação efetiva?

Que ações de mobilização e/ou comunicação devemos fomentar visando a consolidação/ampliação das reflexões sobre cada eixo? Os aspectos mais relevantes do debate são apresentados aqui de acordo com estas questões.

Como devemos abordar os atores que lidamos para conseguir uma comunicação efetiva?

Foram encontradas convergências no debate do grupo quanto a uma abordagem que contemple: a compreensão sobre as limitações dos atores, construção do conhecimento juntamente com a comunidade, valorização do conhecimento e ação individual, diagnóstico das necessidades dos indivíduos, respeito à cultura e aos seus saberes, formação de vínculo afetivo, “escuta ativa” e respeito às diferenças, comunicação com clareza e segurança, emprego de ferramentas adequadas e objetivos claros, promoção da participação dos indivíduos e o reconhecimento das conquistas destes atores.

Que ações de mobilização e/ou comunicação devemos fomentar visando a consolidação/ampliação das reflexões sobre cada eixo?

As sugestões foram: promover a intersetorialidade; a inclusão da EAN na agenda da política pública de governo; a produção de materiais pedagógicos; a promoção de campanhas de mobilização social e comunicação em massa.

Construção de um projeto-piloto de uma campanha de mobilização através de peças de comunicação gráfica e audiovisual.

Para definir o tema da campanha de mobilização o grupo levantou ideias sobre o que gostariam de comunicar. Abaixo estão descritas as ideias de acordo com a prioridade estabelecida pelo grupo:

- O papel da mídia na alimentação;
- Consumo Consciente e Sustentável;
- Direito humano à alimentação adequada;
- Alimentação como direito humano e coletivo;
- Reconhecimento do alimento com símbolo de pertencimento e identificação sociocultural;
- Prevenção e controle do DCNT;
- Valorização da EAN na alimentação escolar;
- Agroecologia;
- Valorização da cultura alimentar regional.

Ferramentas de comunicação e mobilização desenvolvidas pelo GT

O GT construiu uma paródia denominada “É o terror”, a qual foi cantada em coro pelos participantes no encerramento do Encontro.

*Eu não vou negar que sou louco por TV,
Propaganda adoro ver... Eu não vou negar...
Eu não vou negar com você nada é saudável,
você traz obesidade... Eu não vou negar...
Eu não vou negar amo muito tudo isso, fast food é meu vício...
Eu não vou negar...
O S não é de salada é só de sadia,
Não tem nada saudável é só porcaria,
Cadê os alimentos para eu poder viver?
Eu sou consumidor passivo, iludo facilmente,
Essa conversinha enche a minha mente,
Um caso complicado de se resolver...*

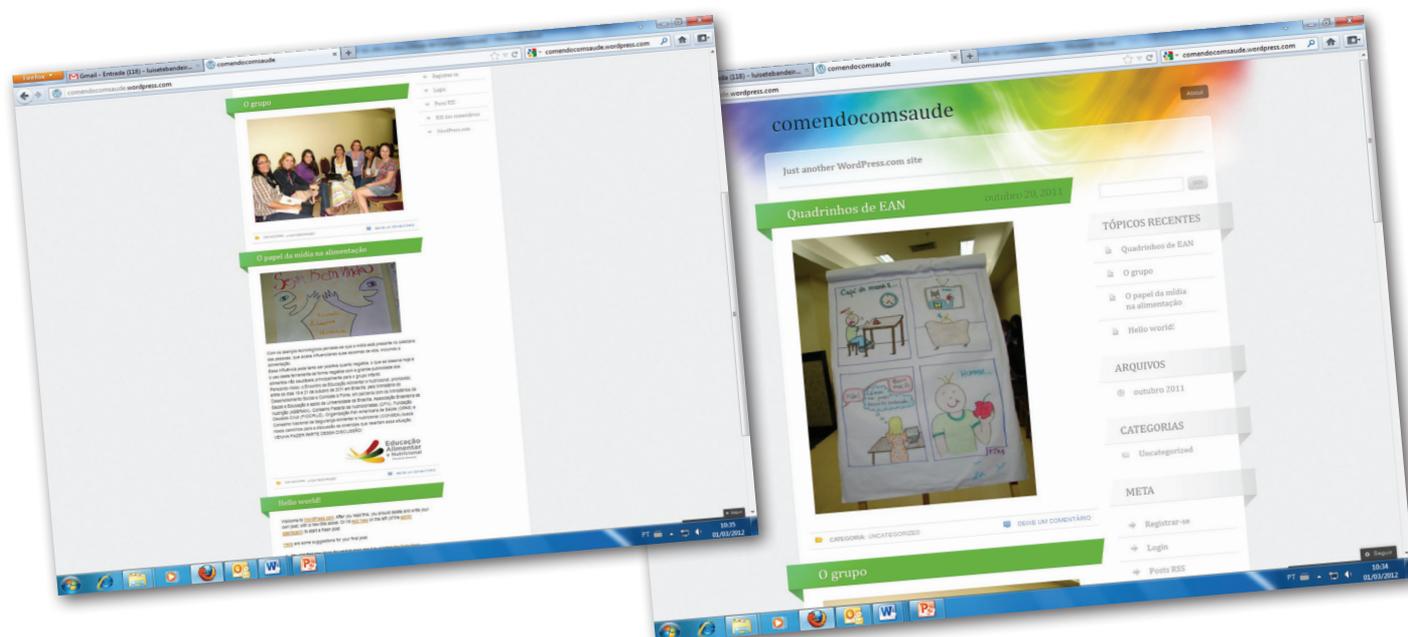
Refrão 1

*É o terror, que mexe com minha pressão e me deixa assim,
Que faz acelerar o coração e esquecer do rim...
Artérias entupidas meu Deus o que será de mim?*

Refrão 2

*É um terror, fast é o tiro certo no meu coração
Aumenta o meu colesterol, me dá um barrigão,
Quero me alimentar melhor e desligar a TV...*

Blog desenvolvido pelo GT (<http://comendocomsaude.wordpress.com/>)



Cartazes construídos pelo GT

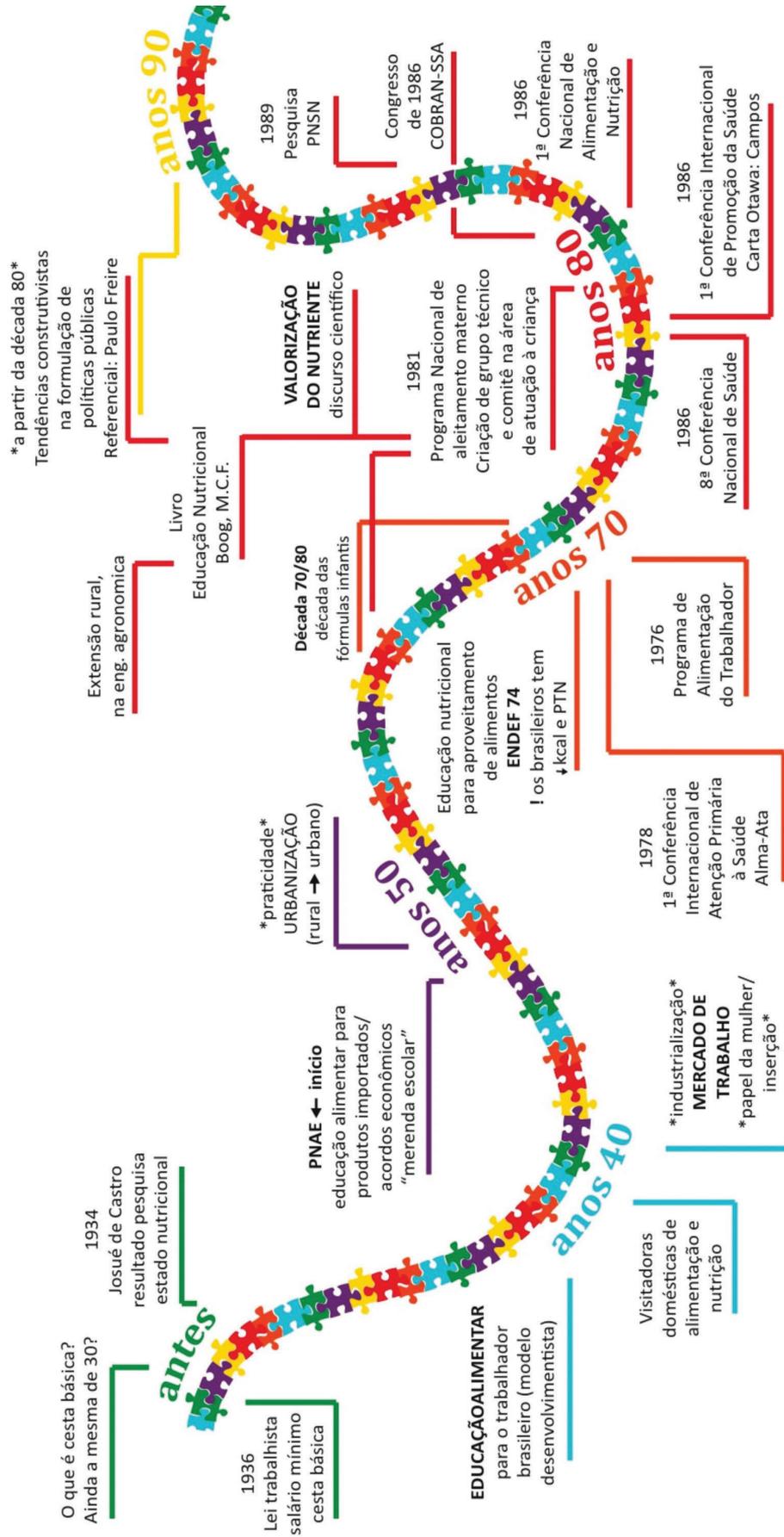


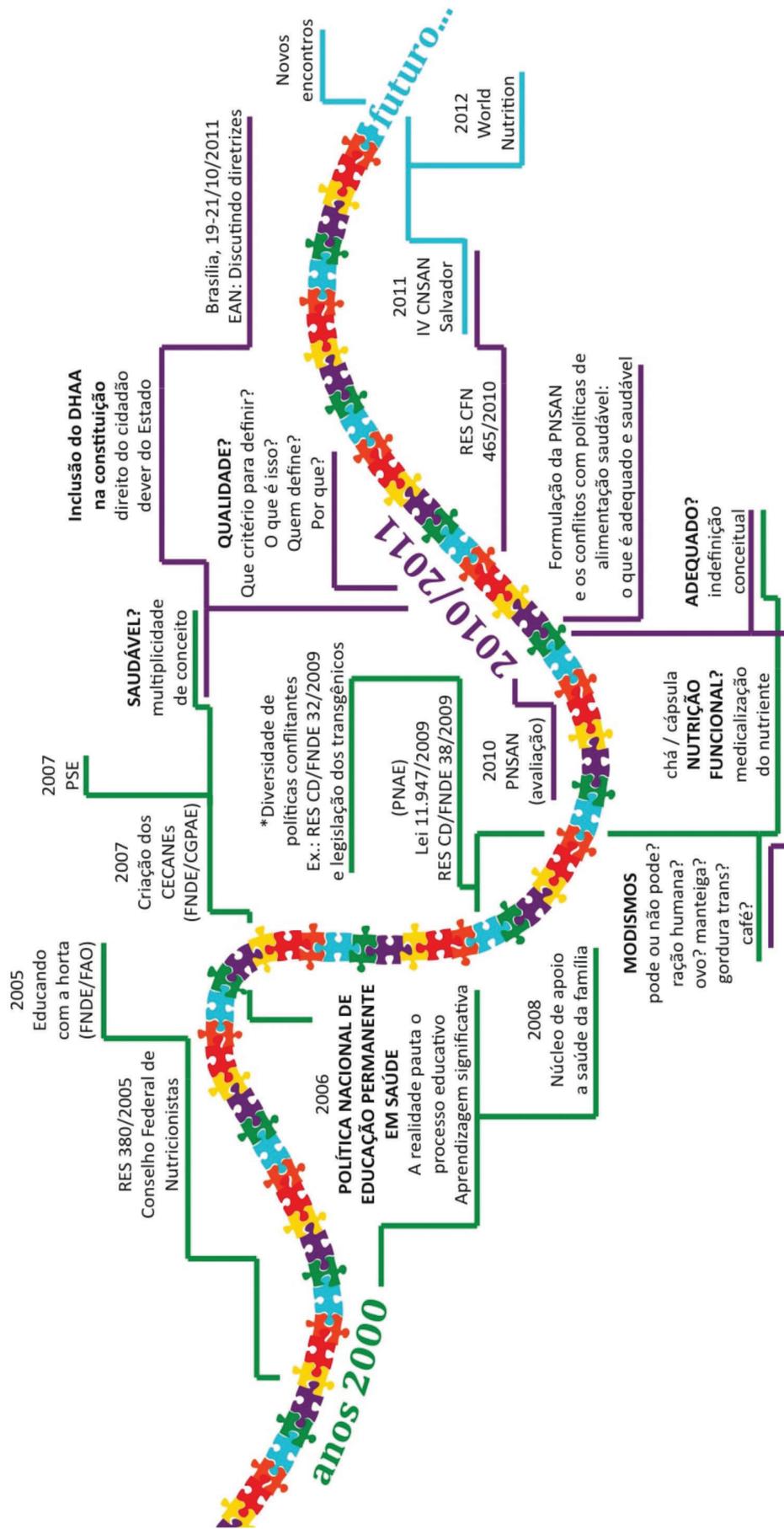
Encaminhamentos

Ao final do encontro, os participantes propuseram alguns encaminhamentos para a continuidade deste processo, que foram os seguintes: criação de um fórum permanente de debates em EAN entre docentes de cursos de nutrição; criação de GT para elaborar os conceitos de EAN; estabelecimento de uma rede de EAN, e divulgação dos produtos e relatoria do Encontro.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Linha do tempo





Apêndice 2

Dicionário de siglas utilizadas na linha do tempo

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

ENDEF: Estudo Nacional de Demografia e Saúde

PNSN: Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

PNAN: Política Nacional de Alimentação e Nutrição

DCNT: Doenças Crônicas Não Transmissíveis

NBCAL: Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos de Primeira Infância (mamadeiras, chupetas, bicos)

PNATER: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

VIGITEL: Vigilância de fatores de risco para DCNTs

POF: Pesquisa de Orçamentos Familiares

PRÓ SAÚDE: Programa Nacional de Reorientação de Formação Superior em Saúde

PNPS: Política Nacional de Promoção da Saúde

PNAB: Política Nacional de Atenção Básica

LOSAN: Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional

PSE: Programa Saúde na Escola

RES CD/FNDE: Resolução Conselho Diretor / Fundo Nacional de Desenvolvimento para a Educação

RES CFN: Resolução Conselho Federal de Nutricionistas

PNSAN: Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

CNSAN: Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Anexo

Anexo 1 - Lista de presença dos participantes

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
ADILANA ROCHA ALCÂNTARA	Prefeitura de Belo Horizonte	(31) 3277-4776	adilana@pbh.gov.br
ADRIANA CANDIDA DA SILVA	UNIBH	(31) 3484-9932	adriana.silva@prof.unibh.br
ALBANEIDE PEIXINHO	FNDE		
ALICINEZ GUERRA ALBUQUERQUE	Secretaria Estadual de Educação /PE	(81) 3649-1191	
ANA LUIZA SANDER SCARPARO	CECANE UFRGS	(51) 3308.5588	capacitacecane@ufrgs.br
ANA MARIA CAVALCANTE	CGAN/MS		
ANA MARIA CERVATO MANCUSO	FSP/USP	(11) 3061-7705	cervato@usp.br
ANA PAULA FRAZILI DE GODÓI	Banco de Alimentos Assistência Social	(44) 3906-4036	
ANA SCHIFFLER FIAGNELLI LUZ	ENSP/FIOCRUZ	(21) 9133-8889	asf.rj@ig.com.br
ANDERSON CARVALHO DOS SANTOS	CECANE/UFBA	(71) 9616-3465	andersoncsantos@r7.com
ANDHRESSA FAGUNDES	UnB	3307-2508	anfagundes@yahoo.com.br
ANDRÉA FRANCELINO	CESMAC/AL	(82) 9301-8999	
ANNE CRISTINE RUMIATO	UNOPAR/LONA/PR	(43) 8814-5515	annecristine@msn.com
ANTONIO AUGUSTO FONSECA GARCIA	CFN	9961-7973	antonioaugusto@cfn.org.br
ANTONIO JOCELI NUNES	Secretaria de Estado e Governo Estado de SE	(79) 8815-2908	
ARIANA DE FARIAS BEZERRA	SSAN/SEADES- AL	(82) 3313-2890	
ARLETE RODRIGUES VIERA DE PAULA	UFJF	(32) 2102-3234	arlete.paula@uffj.edu.br
BRUNNA CARVALHO	MDS	(61) 9903-5738	bubacarvalho@hotmail.com
CAMILA DURAN DE CAMPOS	Funec	(17) 9636-9055	camila.duran@ig.com.br
CASSIANI GOTÂMA TASCA PEDROSO	UFFs	(46) 3543-8321	cassiani.pedrosa@uffs.edu.br
CHRISTINA CAMILA SOUZA SALGUEIRO DA COSTA SILVA	Ba Sabará	(31) 3671-4730	bcsabara@hotmail.com
CLAUDIA RIDEL JUZWIAK	UNIFESP	(13) 97-882678	claudia.juzwiak@unifesp.br
CLEMILSON ANTONIO DA SILVA	UFT	(63) 3232-8200	clemilsonsilva@uft.gov.br
CRISTINA HENSCHER DE MATOS	UNIVALI	(48) 9903-9111	matoscrist@gmail.com
CYBELLE DE AQUINO TORRES ALVES	FNDE	2022-5669	cybelle.alves@fnde.gov.br
DANIELA CARDOSO TIETZMANN	UFCSPA	(51) 3303-8830	danielact@ufcspa.edu.br
DANIELE PICCOLI DA SILVA	UNOESC	(49) 9929-9717	d.piccoli@uol.com.br
DENILSON FÉLIX	MDS	(61) 9118-1782	denilson.felix@mds.gov.br
DENISE CAVALCANTE DE BARROS	ENSP/FIOCRUZ	(21) 2598-2916	barrosdc@ensp.fiocruz.br
DENISE ZAFFARI	Unisinos - RS	(51) 9959-0856	zaffari@unisinos.br
DILLIAN ADELAINÉ SILVA	SEDEST/GDF	(61) 9101-4979	dilliancs@gmail.com
DIONÍSIA NAGAHAMA	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia	(92) 3613-3275	naga@inpa.gov.br
DULCE LOPES BARBOZA RIBAS	UFMS	(67) 3345-7405	dulce.ribas@ufms.br
EDILENE CARVALHO FEITOSA	RP Lauro Freitas	(71) 9125-5292	
EDILEUZA OLIVEIRA SILVA	UFRB	(75) 9110-5726	edleuza@ufrb.edu.br
EDITE SCHULZ	MS	(61) 3306-8011	edite.shuz@saude.gov.br
ELDA LIMA TAVARES	Instituto Nutrição	(21) 9321-5924	

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
ELEDIL EINSTEIN DA SILVA BESSA	MDS-Sesan	9321-0032	eledil.bessa@mds.gov.br
ELIENE FERREIRA DE SOUSA	Secretaria de Educação DF	3901-2406	eliene.sousa@se.df.gov.br
ELISABETTA RECINE	OPSAN/UnB	(61)3307-2508	recine@unb.br
ELIZIANY NATIVIDADE DE OLIVEIRA	SEMAS	(62) 3524-5010	elizianynati@yahoo.com.br
ELKE STEDEFELDT	UNIFESP	(11) 9892-3899	elke.nutri@hotmail.com
ELYSSIA KARINE NUNES MENDONÇA RAMIRES	Prefeitura Municipal de Maribondo - AL	(82) 9317-3975	
EMILIA CHAGAS COSTA	UFPE	(82) 9654-1762	eccosta@hotmail.com
ERIKA PORTO	FNDE	(61) 8182-4866	erikabsporto@gmail.com
ESTEFANIA MARIA SOARES PEREIRA	UFTM Uberaba Mg	(34) 8869-7416	
FÁBIO VINÍCIUS PIRES DA SILVA.	SEDEST/GDF	8617-8895	vinicius.fabio@gmail.com
GEÍSA FIRMINO TORRES DE MEDEIROS	Petrobras	(21) 9456-6742	
GINA MARINI FERREIRA	SESI	3317-8828	gimferreira@sesi.org.br
GRAZIELA VIEIRA BASSAN DOS SANTOS	Prof. Ribeirão Preto	(16) 3632-0813	
HEBER MARTINS NEVES	Semec - Autazes - AM	(92) 8265-8701	hebemartins@uol.com.br
HELENA APARECIDA GALVÃO CIMENO	Secretaria de Promoção Social	4647-0155 9853-8932	helena.cimeno@gmail.com
IANE CARINE FREITAS DA SILVA	UFBA	(71) 8882-1889	ianecfs@hotmail.com
IRLAND BARRONCAS GONZAGA MARTENS	UFPA	(91) 8836-7100	irland@ufpa.br
IZA CARLA DUTRA	MDS	9616-1054	iza_gdb@hotmail.com
IZILDINHA NUNES	MDS - SNAS-DPSE	3433-3743	ilzidinha.nunes@mds.gov.br
JADIANA BAEZ BAMBIL	Secretaria de Educação DF	(67) 9626-2384	jadiana_nutri@hotmail.com
JAILMA SANTOS MONTEIRO	UFPE	(81) 9681-2329	jailma03@yahoo.com.br
JANAINA DAS NEVES	UFSC	(48) 8406-2041	janainadasneves@gmail.com
JANAINA GUIMARAES VENZKE	UFRGS	(51) 9139-5870	janaina_venzke@hotmail.com
JANIA MARIA AUGUSTA DA SILVA	IFCE	(88) 9997-1229	janiamaria@ifce.edu.br
JANINE GIUBERTI COUTINHO	OPAS/OMS	8135-8900	coutija@ma.ops-oms.org
JARBAS A FERREIRA	SE/MDS	3433-2095	jarbas.ferreira@mds.gov.br
JOELMA CLÁUDIA SILVEIRA RIBEIRO	CRN	(71) 9144-4497	caunuti@hotmail.com
JOÃO TADEU PEREIRA	MDS	3433-1187	tadeu.pereira@mds.gov.br
JULIANA SOUZA OLIVEIRA	UFPE	(81) 8861-3933	
KARINE DE OLIVEIRA GOMES	UFBA	(77) 9142-2173	kogomes@yahoo.com.br
KATIA CRISTINA PORTERO MCLELLAN	Unesp	(19) 8109-4050	kmclellan@fmb.unesp.br
KELLY CRISTINE OLIVEIRA GONZAGA	Ensp/ Fiocruz	(21) 8025-6285	kellynut.gonzaga@gmail.com
KELVA AQUINO	Sedf	(61) 8456-5131	kelva.aquino@saude.gov.br
KEMILLA SARMENTO REBELO	UFAM	(92) 9200-9051	kemillasr@yahoo.com.br
KIARA FRANÇA		8134-6060	Kyara_mf@hotmail.com
LALINNE AMÁLIA LEITE	FNDE	9172-2232	laline@gamil.com
LANA CARNEIRO ALMEIDA	Unipampa	(55) 8131-5352	
LARISSA MATEUS PESSETI SANTOS	Faculdade São Lucas (RO)	(69) 8411-0747	lariuzzi@yahoo.com.br
LUCIANA DE MELO	Prefeitura de Itanhaém SP	(13) 3421-1802	lueducite@yahoo.com.br
LUCIANA MENDONÇA GOTTSCHALL	FNDE	(61) 2022-5651	
LUCIANA NERI NOBRE	UFVJM		lunerinobre@yahoo.com.br
LUIZA LIMA TORQUATO		7814-9211	lu.torquato@gmail.com

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
MAÉGELA LOURENÇO DO NASCIMENTO	FNDE	9100-9100	
MARCIA MARIA SEMINALDO	Pref. Guarulhos	(11) 8537-5273	
MARCIA SAMIA PINHEIRO FIDELIX	ASBRAN	(82) 9671-3936	mfidelix@hotmail.com
MARCOS COELHO BISSOLI	Unifal	(35) 9103-0770	mbissoli@gmail.com
MARIA APARECIDA DE LIMA LOPES	UFMT	(65) 9995-8420	cidalopes@gmail.com
MARIA CECÍLIA MARCONDES VASCONCELOS	Unitau	(12) 3625-4116	mceciliamv@yahoo.com.br
MARIA CRISTINA FABER BOOG	Unicamp	(19) 3871-3810	cristinaboog@hotmail.com
MARIA DE FÁTIMA CARVALHO	Subsan/Sedeste-GDF	8151-4526	
MARIA DE LOURDES FERREIRINHA	UnB/UNIRIO	(21) 7702-1706	mloufer@terra.com.br
MARIA DEL CARME GONZALE SORIANO	Prefeitura Municipal de Diadema	(11) 4053-3945	
MARIA LUCIA BARCIOTTE	NUPENS-USP	(11) 6968-7135	maluhbarciotte8@gmail.com
MARIA LÚCIA BARRETO SÁ	UECE	(85) 3101-9830	mlucia@ceara.pro.br
MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA	UNESP - Botucatu-SP	(14)3811-6232	mrmolive@ibb.unesp.br
MARIANA HELCIAS CÔRTEZ	CGEAN/MDS	3433-1188	mariana.helcias@mds.gov.br
MARIANA ROCHA CRUZ	ENSP/MS/FIOCRUZ	(21) 8576-7641	mrocha.ufrj@gmail.com
MARIZE MELO DOS SANTOS	UFPI	(86) 3215-5863	marizesantos@ufpi.edu.br
MÉRCIA BARRETO	Prefeitura de Santo Amoro- Sec Educação	(71) 9105-2088	
MICHELLE CRISTINE MEDEIROS DA SILVA	UFRN	(84) 8742-3086	
MIRIAM BAIÃO	UFRGS	(21)9944-7272	mirianbaiao@uol.com.br
MIRIAM COELHO DE SOUZA	Uni Metodista Piracicaba - SP	(19) 3124-1583	mic Souza@unimep.br
MÔNICA ROSA DA SILVA	Sec.Municipal de Educação Cuiaba MT	(65) 9997-7665	
MONICA SANTIAGO GALISA	Centro Universitario Sousa Camilo	(11) 9301-7330	monicanut@hotmail.com
NAJLA VELOSO	FNDE/FAO	(61) 2022-5656	najla.veloso@hotmail.com
NATACHA TORAL	UnB	(61) 8138-8879	natachatoral@hotmail.com
NEILA MARIA VIÇOSA MACHADO	UFSC	(68) 8829-1317	nmvmachado@gmail.com
NEUCIANE FERREIRA DA SILVA	UFMT/ISC	(65) 3615-8881	neuciane@yahoo.com.br
NICOLAS AGUIAR GONÇALVES	Prefeitura Municipal de São Vicente - SP	(13) 8118-5020	
NÚBIA LAFAIETTE DE SOUZA	Prefeitura Municipal de Rio N - SC	(47) 9116-7868	nubialafaiete@yahoo.com.br
PATRICIA ALEXANDRE DE SOUZA	SUASAN	(81) 8848-0023	patriciasza@gmail.com
PATRICIA CARREIRA NOGUEIRA	Unimep	(19) 9131-2230	pcnoguei@unimep.br
PATRICIA CHAVES GENTIL	CGEAN/ MDS	(61) 3433-1470	patricia.gentil@mds.gov.br
PATRÍCIA DIAS MARTINS	ENSP - FIOCRUZ /DAB	(21) 9503-6587	patrinut@gmail.com
PATRICIA MARA LIMA DE QUEIROZ	Prefeitura de Horizonte - CE	8763-7361	
POLIANA DOUDAT	Cecane/UFPR	941) 3360-4015	polianacecane@hotmail.com
REBECCA LOUISE GREENWOOD	Instituto Nacional do Câncer - INCA	(21) 8442-2378	
RENATA GOMES RODRIGUES	Caaup/SC -UFSC	(48) 9608-5984	re.sola@hotmail.com
RENATA LABRONICI BERTIN	FURB	(47) 9196-3967	rlbertin@yahoo.com.br
RENATA MONTEIRO	UnB/CECANE	(61) 9124-7400	renatamonteiro@unb.br

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
RITA SUSELAINE VIEIRA RIBEIRO	UNOESC	(48) 931-6467	rsv@unoesc.net
ROSANE MARIA NASCIMENTO		2022-5670	Rosane.silva@fnde.gov.br
RUBIA NATALI PINHO CARVALHO	SMS (Aracaju)	(79) 8135-0808	
SAMANTA WINCK MADRUGA	UFPEL	(53) 8124-7102	samantamadruga@gmail.com
SANDRA MARIA DA SILVA	Portão- SEME	(61)8453-7599	nutricao@portao.rs.gov.br
SANLINA BARRETO HÜLSE	SME (Florianópolis)	(48) 3251-6123	sanlina@entercorp.com.br
SARA ARAÚJO DA SILVA	CGAN/MS	3306-8022	sara.silva@saude.gov.br
SIMONE MEDINA VICENÇO		(41) 9845-6751	simonemvc@hotmail.com
SIMONI URBANO DA SILVA	CECANE/UFG/FNDE	(62) 9252-0912	simoni.urbano@gmail.com
SOLANGE CASTRO FERNANDES	FNDE	(61) 8177-1702	solange.castro@fnde.gov.br
SONIA LUCENA	Consea Nacional/ASBRAN	(81) 9959-9491	sonialucena54@gmail.com
SONIA MARIA DE FIGUEIREDO		(31) 8896-4089	
SUELI GONÇALVES COUTO	INCA/MS	(21) 3207-5971	scouto@inca.gov.br
TALITA MARTINS DE ÁVILA	CAAUP/UFSC	(48) 8442-4108	suflonpa@ebest.com.br
THAIS SALEMA NOGUEIRA DE SOUZA	Unirio	(21) 9998-3737	Thaissalema@yahoo.com.br
THIAGO PINHEIRO	CEGEAN/MDs	(61) 3433-1159	thiago.pinheiro@mds.gov.br
TIAGO RIBEIRO DA COSTA	Universidade Estadual de Maringá	(44) 3011-1378	tiago.rcosta@oi.com.br
VALDEREZ MACHADO DE ARAGÃO	SEDES/Bahia	(71) 9292-6865	valderezaragao@gmail.com
VALQUIRIA DA CONCEIÇÃO AGATTE	UNIME	(71) 9977-4503	valk.ht@hotmail.com
VANILLE VALÉRIO BARBOSA PESSOA	UFCG-PB	(83) 9931-9774	vanillepessoa@gmail.com
VERA FERREIRA ANDRADE DE ALMEIDA	UNEB	3334-2551	vera.faa@uol.com.br
VERUSKA PRADO	UFG/CECANE	(62) 8139-6910	veruska.prado@gmail.com
VIVIANE LAUDELINO VIEIRA	FSP/USP	(11) 9742-1426	vivianeveira@usp.br
VIVIANE SAHADE	UFBA	(71) 8867-2810	vivianesahade@uol.com.br
MICHELLE PEREIRA NETO	UFJF	(32) 2102-3234	michele.neto@uffj.edu.br
ANELISE RIZZOLO	UnB	8224-8949	anelise.unb@gmail.com
ANA ROSA DOMINGUES	UnB	3107-5988 9128-0633	gastronomia@unb.br
BARBARA DE ALENCAR	UnB	(61) 9223-1600	batnut@gmail.com
TELMA MARANHÃO GOMES	SNAS/MDS	(61) 3433-2904	telma.maranhao@mds.gov.br
VANESSA C. FIGUEIREDO	CFN	(61) 3225-6027	cfn@cfn.org.br
ANTENOR SERRÃO JR.	Sec. Municipal de Turismo	(92) 9614-2127	antensorrão@hotmail.com
LUCIANA F. DA ROCHA	Universidade Federal de Viçosa	(31) 8339-3677	lusantana@ufv.br
ANNA RITA KILSON	MDS	(61) 3433-8872	anna.kilson@mds.gov.br
ROSANA MARA RULLI	FUNEC	(17) 3631-6176	
CLARISSA GONDIM TEIXEIRA	MDS/SAGI	(61) 3442-1507	clarissa.teixeira@mds.gov.br
LÍDIA MAIA DA SILVA	FNDE/PNAE	(61) 8455-1289	lidia.silva@fnde.gov.br

